

# Lobo da Costa e o Cinema - Uma hipótese a trabalhar

PINTO, Ivonete<sup>1</sup>.  
CABRAL, Renato<sup>2</sup>.

Lobo da Costa foi um poeta e romancista pelotense, que viveu entre os anos de 1853 a 1888. Já teve um texto adaptado para o cinema (“Aquele Ranchinho”), cujo filme está desaparecido. Um projeto de pesquisa em desenvolvimento tenta operar uma aproximação do texto literário com a linguagem cinematográfica, procurando uma vertente de pré-cinema dentro da concepção de imagem em movimento e estabelecendo assim um ponto de contato entre Lobo da Costa e o Cinema.

A investigação busca reconhecer uma atitude pré-fílmica (pré-cinema) através de uma “decupagem literária”. O método da investigação tem como base o trabalho de Paul Leglise (Une Oeuvre de Pré-Cinéma, 1958) em relação à Eneida, de Virgílio (19 a.C.). A partir da análise do texto de Lobo da Costa, estão sendo levantados aspectos da construção cinematográfica antes da invenção do cinema (1895), fundamentalmente os da linguagem: elipses, ritmo, montagem, ponto de vista, narração in, off, over. A originalidade desta pesquisa está em promover justamente esta aproximação do escritor pelotense com o cinema, pois análises envolvendo os seus textos limitaram-se ao universo teórico da literatura. Portanto, estudos que trabalham os problemas comparados de cinema com outras formas de expressão já existem, porém Lobo da Costa nunca foi explorado nesta perspectiva, sendo que o critério para a escolha dos textos procura vestígios de visualidade, desespero e tragicidade, características marcantes no autor.

## CINEMA ANTES DO CINEMA

A interface entre cinema e literatura é uma área amplamente explorada, principalmente depois que o cinema firmou-se como arte narrativa, a partir Edwin Porter e D.W. Griffith. Entre os estudos, surgem a cada dia novos trabalhos sobre adaptações literárias, ou seja, a literatura através do cinema, principalmente explorando a questão da fidelidade do filme em relação ao livro. O que os pesquisadores, tanto do cinema como da literatura, não têm explorado, está no campo da investigação de um pré-cinema na literatura. Uma pesquisa que desvende, através da decupagem técnica, onde se encontram as evocações de uma arte ainda não descoberta (a data inaugural do nascimento do cinema é 28 de dezembro de 1895, no subsolo do Café Paris, com a exibição do filmete de um minuto dos Irmãos Lumière “Chegada do trem à Estação da Ciotat”). A problemática deste tipo de investigação está em imprimir um rigor tal ao método, que não permita considerar toda e qualquer obra literária com potencial para este objetivo. A dificuldade do trabalho, talvez se aproxime da dificuldade que um tradutor tem diante de um texto a traduzir, com a vantagem de que este trabalha com uma só natureza objetiva, a palavra, enquanto a tarefa neste projeto está em identificar, a partir de palavras, imagens pré-concebidas.

Em trabalho apresentado no Congresso Internacional de Filmologia na Sorbonne, em 1955, Pierre Francastel já se interrogava sobre a existência de um cinema antes do cinema, naturalmente levando em conta todas as invenções levantadas pela história, que culminaram na projeção da imagem em movimento dos irmãos Lumière. A preocupação de Francastel estava em descortinar uma “atitude pré-fílmica”. Este é o ponto de partida do trabalho de Paul Leglise em relação à “Eneida”, de Virgílio,

<sup>1</sup> UFPEL - Cinema e Audiovisual  
- ivonetepinto@portoweb.com.br (professora e pesquisadora)

<sup>2</sup> UFPEL - Cinema e Audiovisual  
- reenaato@gmail.com (estudante e pesquisador)

que embora tenha avançado na criação de um método, é bastante incipiente ainda para uma aplicação em outras formas de literatura que não os cantos de uma epopéia. O problema que se impõe na presente pesquisa é operar com um texto mais recente, no caso de Lobo da Costa, que entre a segunda metade do século XIX produziu prosa e poesia. O autor não evoca grandes viagens nem grandes heróis, mas debruçar-se sobre o amor romântico e a tristeza dos que sofrem o amor romântico. Na pesquisa, a dificuldade também está na apropriação e atualização de uma linguagem que se alterou desde que Leglise escreveu seu texto (1958).

Robert Stam (2009), analisando a adaptação de *Madame Bovary* feita por Claude Chabrol (1991), assim como Leglise em relação a *Homero*, igualmente levanta a escritura com natureza de roteiro cinematográfico pré-cinema. Flaubert inclusive fazia uma espécie de pesquisa de locação, visitando os locais em que se passaria o romance. Stam fala na metáfora *camera-stylo* (câmera-caneta), cunhada por Alexandre Astruc, o que nos remete ao *kino-glaz* (cine-olho) de Dziga Vertov. Também conhecido como o *super-olho*, o *kino-glaz* nada mais é do que a combinação da câmera-olho com o cérebro humano, imagem com a qual Vertov fecha seu *Um Homem com uma Câmera* (1929). Lobo da Costa, neste sentido, escrevia com sua *camera-stylo*, numa projeção do que captava sua *kino-glaz*.

## RANCHINHO

O cinema, principalmente a partir da tecnologia digital, gerou novas possibilidades, como o uso do plano-sequência de forma estendida, o que não era possível com a película. E, finalmente, o desafio maior está em determinar o valor de um método de trabalho e, assim, contribuir para os estudos que tratam da história do

cinema, sua vinculação com os pré-cinemas e os estudos que relacionam cinema e literatura. É preciso lembrar, também, que Lobo da Costa, apesar de inúmeros trabalhos acadêmicos e o relançamento de sua obra, não é um autor adaptado para o cinema, com exceção do primeiro filme de ficção gaúcho, *Ranchinho do Sertão*, realizado por Eduardo Hirtz em 1909, baseado no poema “Aquele Ranchinho”, de Lobo da Costa. No entanto, a única cópia do filme se perdeu, e não é possível utilizá-lo como referência. Esta ausência de filmes de referência, porém, enriquece o desafio desta pesquisa. Talvez, com este trabalho, cineastas possam aproximar-se um pouco deste nome, Lobo da Costa, especialmente cineastas do Rio Grande do Sul. A data que celebra o “Dia do Cinema Gaúcho” é 27 de março, quando o Cine Recreio Ideal, em Porto Alegre, exibiu o filme de Hirtz baseado em Lobo Costa.

Naturalmente, esta investigação conta com pesquisa biográfica para situar Lobo da Costa na literatura brasileira de seu tempo (Romantismo), bem como trazer elementos de sua vida trágica, que culminou na morte prematura, ao relento, em uma noite fria do inverno da cidade gaúcha de Pelotas.

Numa leitura preliminar de sua obra, que inclui poemas, romance e contos, tem-se buscado localizar o corpus ideal para a proposta, que poderá ser, numa escolha provisória, o romance “Heloisa” e o conto “Angelina”.

A leitura técnica tem procurado nos textos a equivalência em termos de linguagem cinematográfica: elipse, ponto de vista, planos, campo, fora-de-campo, tempos mortos, ritmo, close, zoom, travelling, tipos de montagem (paralela, invisível, expressiva). A decupagem técnica tem como base, como já foi dito, o método proposto por Paul

Leglise ao revelar o caráter pré-cinema em Virgílio. Duas colunas principais serão construídas: uma para a imagem e outra para o som (diálogos, monólogos, ruídos). A desconstrução dos textos de Lobo da Costa se dá a partir da estrutura tradicional de uma decupagem técnica de roteiro cinematográfico, que procura revelar planos, cenas e sequências.

Como método complementar, será realizada a análise “fílmica” que tem como base Aumont e Marie (1990): descrição, estruturação, interpretação, atribuição, contexto. O neo-formalista Bordwell também será aplicado, no sentido de revelarmos a estrutura narrativa utilizada por Lobo da Costa, perscrutando se há equivalência na narrativa clássica ou não.

Já o problema focalizado diz respeito à própria leitura técnica, que objetiva encontrar os vestígios de uma linguagem ainda não desenvolvida, a do cinema. Mesmo que não venha a apresentar resultados concretos e definitivos, e mesmo a existência de um caráter anacrônico que ronda a pesquisa, a investigação irá contribuir para os estudos da teoria do cinema, que em geral ignorou aspectos da própria gênese do olhar, que por sua vez permitiu ao homem criar uma câmera. O estudo da constituição do olho humano, através da persistência retiniana (ou retenção retiniana) e a relação dos fotogramas projetados, darão as bases científicas para uma estrutura de hipóteses sobre o olhar do escritor Lobo da Costa em seus textos. Frente à resistência de certos estudos em admitir a existência de traços e um pré-cinema, tanto da literatura como da área do audiovisual, o projeto de pesquisa pretende avançar no que Église propôs a respeito de Virgílio, na medida em que amplia a pesquisa e a desloca para uma outra realidade. Este projeto buscará identificar o cenário pelotense da época

de Lobo da Costa, em relação aos novos inventos ligados ao incipiente campo da imagem em movimento.

Sabe-se que os porto-alegrenses se depararam com as vistas de perspectiva já em 1841. Estas vistas, conforme a historiadora Alice Trusz (2008), reproduziam imagens de cidades européias e fatos históricos e podiam ser observadas com efeitos de profundidade e relevo através das oculares de caixas ópticas. Desde 1861, imagens representando estas e outras temáticas também passaram a ser apreciadas localmente, de forma coletiva, em salas escuras, onde eram projetadas em tamanho ampliado por prestidigitadores e ilusionistas que buscavam incrementar os seus espetáculos com novas atrações.

Mesmo que não seja possível demonstrar, através de seus estudos biográficos, que Lobo da Costa de fato assistiu a algum destes espetáculos, será importante identificar o cenário em que ele viveu para então levantar hipóteses mais palpáveis de sua escrita como manifestação estética de um pré-cinema. ■

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Richard. Richard Allen. "Olhando imagens cinematográficas". In: RAMOS, Fernão (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**. São Paulo: Senac, 2005.

ARISTÓTELES. **Poética**. Lisboa: Guimarães, 1964.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Análisis del Film**. Barcelona: Paidós, 1990.

\_\_\_\_\_. **A Estética do Filme**. Campinas: Papyrus, 1995

\_\_\_\_\_. e MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papyrus, 2007

BAZIN, André. **O Cinema - ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1990

BORDWELL, David. **Narration in the Fiction Film**. London: Routledge, 1985.

GARDIES, René. **Compreender o Cinema e as Imagens**. Lisboa: Textografia, 2008.

LEGLISE, Paul. **Une Oeuvre de Pré-Cinéma**. Paris: Nouvelles Editions Debresse, 1958.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus Editora, 1997.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

METZ, Christian. **Linguagem e Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MOREIRA, Alice Campos. **Lobo da Costa**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1989.

\_\_\_\_\_. **Lobo da Costa - Obra Poética**. Porto Alegre: IEL, 1991.

MURCH, Walter. **Num Piscar de Olhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SAID, Edwad. **Sobre el estilo tardío - Música y literatura a contracorriente**. Buenos Aires: Debate, 2009.

STAM, Robert. **A Literatura Através do Cinema - Realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

ZANOTELLI, Jandir. SAPPER, T. Ângela (orgs.). **Lobo da Costa - Obra Completa**. Pelotas: Educat, 2003.

TRUSZ, ALICE. **Entre lanternas mágicas e cinematógrafos: as origens do espetáculo cinematográfico em Porto Alegre. 1861-1908**. Tese de doutorado, UFRGS, 2008.